

Cavalo Pantaneiro

Rústico por natureza

Sandra Aparecida Santos
Suzana Maria Salis
José Anibal Comastri Filho

Editores Técnicos





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Cavalo Pantaneiro Rústico por natureza

Sandra Aparecida Santos
Suzana Maria Salis
José Anibal Comastri Filho

Editores Técnicos



*Embrapa
Brasília, DF
2016*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Pantanal

Rua 21 de Setembro, 1.880
Bairro Nossa Senhora de Fátima
79320-900 Corumbá, MS
Fone: (67) 3234-5800/5900
Fax: (67) 3234-5815/5842
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo
Embrapa Pantanal

Comitê Local de Publicações

Presidente
Suzana Maria Salis

Secretária
Eliane Mary P. de Arruda

Membros
Ana Helena B. Marozzi Fernandes
Viviane de Oliveira Solano
Sandra Mara Araújo Crispim
Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (Final)
70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Unidade responsável pela edição
Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial
Selma Lúcia Lira Beltrão
Lucilene Maria de Andrade
Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial
Josmária Madalena Lopes

Copidesque e revisão de texto
Francisco C. Martins

Normalização bibliográfica
Márcia Maria Pereira de Souza

Projeto gráfico e capa
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Foto da capa
Haroldo Palo Júnior

1ª edição

1ª impressão (2016): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Informação Tecnológica

Cavalo pantaneiro : rústico por natureza / Sandra Aparecida Santos, Suzana Maria Salis, José Anibal Comastri Filho, editores técnicos. — Brasília, DF : Embrapa, 2016.
603 p. : il. color. ; 22,0 cm x 27,5 cm.

ISBN 978-85-7035-517-1

1. Equino. 2. Raça. 3. Pantanal Mato-Grossense. 4. Recurso genético. 5. Manejo. 6. Conservação. 7. História. I. Santos, Sandra Aparecida. II. Salis, Suzana Maria. III. Comastri Filho, José Anibal. IV. Embrapa Pantanal.

CDD 636.1

© Embrapa, 2016



Foto: Denise Senna Piuval

Editores Técnicos

Sandra Aparecida Santos

Zootecnista, doutora em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Suzana Maria Salis

Bióloga, doutora em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

José Anibal Comastri Filho

Engenheiro-agrônomo, mestre em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Autores

Abílio Leite de Barros

Advogado, pecuarista e criador de cavalo Pantaneiro, Campo Grande, MS

Adalgiza Souza Carneiro de Rezende

Médica-veterinária, doutora em Ciência Animal, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Alfonso Risso

Engenheiro civil, mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, professor assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Alice Mamede Costa Marques Borges

Médica-veterinária, mestre em Ciências Veterinárias, médica-veterinária da Agrimat Engenharia Indústria e Comércio Ltda, Cuiabá, MT

Ana Caroline da Cunha Soares de Paula

Bióloga, especialista em Gestão Educacional, Niterói, RJ

Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes

Engenheira-agrônoma, mestre em Microbiologia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Andréa Alves do Egito

Médica-veterinária, doutora em Biologia Molecular, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS

Arthur da Silva Mariente

Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento Animal, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Arthur Wada

Médico-veterinário, especialista em Dermatologia de Animais, líder da empresa Império Animal Veterinária e Pet Shop, Marabá, PA

Balbina Maria Araújo Soriano

Meteorologista, doutora em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Bruna Rocha Passos Barbosa

Médica-veterinária, mestre em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses, patologista clínica, Birigui, SP

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Zootecnista, doutora em Zootecnia, diretora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Carlos Alberto Anaruma

Biomédico, doutor em Ciências Morfofuncionais, professor assistente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP

Carlos Alberto da Silva Mazza

Zootecnista, doutor em Ecologia e Recursos Naturais, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Carlos Eduardo Pereira dos Santos

Médico-veterinário, doutor em Clínica Médica, professor adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Carmem Estefânia Serra Neto Zúccari

Médica-veterinária, doutora em Medicina Veterinária, professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Cláudio Maluf Haddad

Engenheiro-agrônomo, doutor em Solos e Nutrição de Plantas, professor adjunto da Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

Concepta McManus

Bacharel em Ciência da Agricultura, doutora em Filosofia, professora titular da Universidade de Brasília, Brasília, DF

Eliane Vianna da Costa e Silva

Médica-veterinária, doutora em Zootecnia, professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Fabiana Tavares Pires de Souza Sereno

Bióloga, doutora em Melhoramento Genético, analista em Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, DF

Fernando Antônio Fernandes

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Fernando Arévalo Batista

Médico-veterinário, doutor em Cirurgia Veterinária, professor adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Fernando José Gondim Peixoto

Médico-veterinário, doutor em Biologia Funcional e Molecular, consultor em Equinocultura, Brasília, DF

Flávia Cristina de Paula Silva

Bióloga, doutora em Ciências Biológicas, pesquisadora colaboradora da Universidade de Brasília, Brasília, DF

Geraldo da Silva e Souza

Economista, doutor em Estatística, pesquisador da Embrapa, Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Brasília, DF

Gianni Aguiar da Silva

Zootecnista, mestre em Produção Animal Sustentável, Vilhena, RO

Gilson Gonçalo de Arruda

Engenheiro-agrônomo, pecuarista e criador de cavalo Pantaneiro, Cuiabá, MT

Gumerindo Loriano Franco

Zootecnista, doutor em Zootecnia, professor adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Helton Freitas

Médico-veterinário, autônomo, Paraguai

Helder Louvandini

Médico-veterinário, doutor em Tecnologia Nuclear Básica, professor associado da Universidade Estadual de São Paulo, Piracicaba, SP

João Batista Catto

Médico-veterinário, doutor em Ciências Veterinárias, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS

João Batista Garcia

Matemático, analista da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Joaquim Augusto da Silva

Médico-veterinário, técnico da Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, Poconé, MT

José Anibal Comastri Filho

Engenheiro-agrônomo, mestre em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

José Antonio de Freitas

Zootecnista, doutor em Zootecnia, professor adjunto da Universidade Federal do Paraná, Palotina, PR

José Braccini Neto

Zootecnista, doutor em Zootecnia, professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

José Robson Bezerra Sereno

Médico-veterinário, doutor em Medicina Veterinária, pesquisador da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

Julio César de Souza

Biólogo e zootecnista, doutor em Genética, professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, MS

Laura Aparecida Carvalho da Silva

Zootecnista, doutora em Genética e Melhoramento, autônoma, Rio Grande, RS

Luiz Alberto Pellegrin

Contador, mestre em Tratamento da Informação Espacial, analista da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Manoel Cristino de Arruda Marques

Ensino médio completo, chefe da Seção Técnico-administrativa da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, Poconé, MT

Márcia Toffani Simão Soares

Engenheira-agrônoma, doutora em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Marcos Antonio dos Santos Silva-Ferraz

Biólogo, doutor em Ciências Naturais, professor adjunto da Universidade de Brasília, Brasília, DF

Maria Cristina Medeiros Mazza

Zootecnista, doutora em Ecologia e Recursos Naturais, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Maria do Socorro Maués Albuquerque

Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências Biológicas, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Maria Eugênia Andrighetto Canozzi

Médica-veterinária, mestre em Zootecnia, doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Maria José da Silva

Professora aposentada de Língua Portuguesa, especialista em Letras, Poconé, MT

Paulo Sérgio da Costa Moura

Engenheiro civil, especialista em Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, Cuiabá, MT

Paulo Sérgio Ribeiro de Mattos

Médico-veterinário, doutor em Ecologia e Recursos Naturais, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

Raquel Soares Juliano

Médica-veterinária, doutora em Ciência Animal, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Rui Arruda Falcão

Engenheiro-agrônomo, mestre em Ciências Agrárias, técnico do Instituto Nacional da Reforma Agrária, Brasília, DF

Samuel Rezende Paiva

Biólogo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa, Secretaria de Relações Internacionais, Brasília, DF

Sandra Aparecida Santos

Zootecnista, doutora em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Sandra Mara Araújo Crispim

Engenheira-agrônoma, mestre em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Urbano Gomes Pinto de Abreu

Médico-veterinário, doutor em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS







Foto: Haroldo Palo Júnior

Agradecimentos

Os editores expressam sua gratidão às instituições e pessoas que direta ou indiretamente contribuíram na realização desta obra:

À Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros (ABCCP), por todo o apoio dispensado nesse projeto editorial.

Às demais instituições parceiras e aos órgãos de fomento à pesquisa – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (Capes) – e à Fundação Dalmo Giacometti pelo suporte na gestão de parte dos recursos recebidos para conduzir as pesquisas com a raça Pantaneira.

Aos pioneiros (in memoriam) que introduziram cavalos na região do Pantanal Mato-Grossense, os quais, mesmo que não tivessem a percepção e a noção da

importância de preservar e de conservar a biodiversidade do Bioma Pantanal, como herança deixaram cavalos aos seus descendentes, fazendo com que esses animais se tornassem futuros formadores de uma grande raça.

Aos pesquisadores Armando Primo e Arthur da Silva Mariante, que iniciaram o Programa de Conservação de Recursos Genéticos Animais na Embrapa e demais pesquisadores que conduziram alguns estudos de pesquisa sobre a raça Pantaneira.

Aos filhos e netos dos criadores do cavalo Pantaneiro, pela concessão do uso de fotos de seus álbuns particulares, para ilustrar esta obra.

Aos revisores dos capítulos desta obra, que leram criteriosamente os textos aqui publicados.

A todos os criadores, técnicos e tratadores de cavalos Pantaneiros, em especial aos empregados da Fazenda Nhumirim, que apoiaram diversos estudos a campo.



Apresentação

É quase impossível narrar a história da colonização e do desenvolvimento do Pantanal Mato-Grossense, sem falar da importância do cavalo Pantaneiro, uma raça que se formou, naturalmente, por cruzamentos aleatórios entre os animais trazidos por colonizadores durante a conquista dessa região. A raça Pantaneira foi moldada pela natureza, para resistir às restrições ambientais do Bioma Pantanal, onde ora é muita água, ora é muita seca, além de outros inconvenientes como altas temperaturas, insetos, predadores, entre outros fatores. Nessas condições inóspitas, ficaram apenas os cavalos mais fortes e rústicos que se multiplicaram e povoaram toda a Planície Pantaneira. Até os índios se renderam à utilidade, força e rusticidade desses animais.

Com a implantação de fazendas de criação de gado na referida planície, o cavalo tornou-se primordial no manejo do gado e no transporte da população local. Entretanto, em decorrência de doenças e de cruzamentos indiscriminados com outras raças, entre outros fatores, a raça Pantaneira entrou em declínio populacional. Só em 1972, com a criação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros (ABCCP) e mais tarde, com o surgimento de núcleos de conserva-

ção em instituições de pesquisas, foi possível conservar e estudar essa raça, de valor inestimável. Como resultado desse esforço, a partir da última década do século passado, o interesse por essa raça vem crescendo de maneira expressiva, especialmente pela alta qualidade dos animais expostos em feiras e em leilões, como também por sua performance em provas esportivas.

Esta obra relata todo o histórico da raça e também registra aspectos como a valentia dos pioneiros na sua criação, a luta dos profissionais que criaram a ABCCP, além de descrever os principais resultados dos 27 anos de pesquisas da Embrapa Pantanal e seus parceiros.

Cavalo Pantaneiro: rústico por natureza lança algumas sementes de conhecimentos sobre a raça Pantaneira e certamente despertará novos avanços na pesquisa. Em linguagem conceitual concisa, estilo fluente e ricamente ilustrado com fotos históricas e atuais, esta obra é direcionada a médicos-veterinários, biólogos, zootecnistas, proprietários de haras, criadores de equinos, praticantes de equitação, estudiosos, leigos, curiosos, pantaneiros e apaixonados por cavalos.

Emiko Kawakami de Resende
Chefe-Geral da Embrapa Pantanal

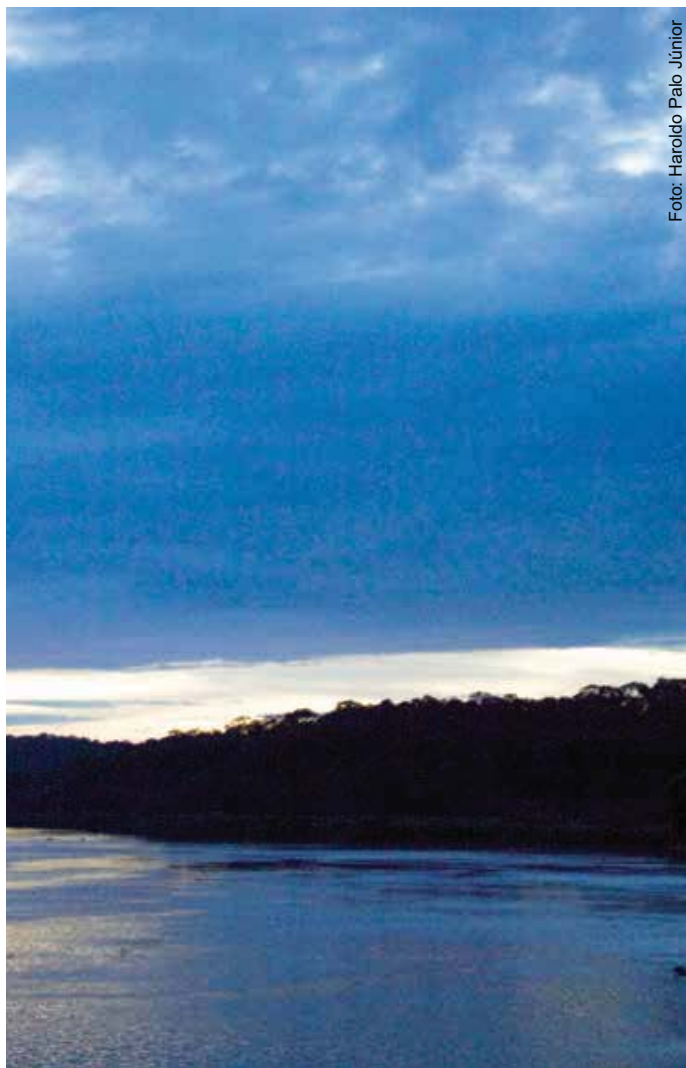


Foto: Haroldo Palo Júnior





Foto: Reinaldo Mellilo Filho

Prefácio

Introduzido por pioneiros durante a colonização do Pantanal Mato-Grossense, o cavalo adaptou-se às condições bioclimáticas desse bioma, multiplicando-se facilmente e formando uma raça classificada como localmente adaptada, resultado da seleção natural ocorrida ao longo de mais de 3 séculos, assim esse animal passou a ser conhecido como cavalo Pantaneiro.

Superando uma fase de declínio – ocasionada principalmente por doenças e cruzamentos indiscriminados –, a raça Pantaneira sobreviveu graças à visão e à necessidade de alguns criadores pioneiros. A partir da seleção e do melhoramento genético, a raça foi adaptada para a execução de suas funções sob condições muitas vezes adversas do Pantanal, e, para o homem pantaneiro, tornou-se um auxiliar insubstituível na lida diária com o gado.

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Pantaneiro (ABCCP), fundada em 1972, o Núcleo de Conservação do cavalo Pantaneiro, criado pela Embrapa Pantanal em 1988, e os núcleos criados por universi-

dades foram fundamentais na consolidação dessa raça, que hoje não só continua a ser considerada a principal ferramenta de trabalho do homem pantaneiro, mas também vem se destacando em provas esportivas como a do laço comprido. Essas atividades funcionais têm valorizado cada vez mais o cavalo Pantaneiro, que passou a ser uma fonte de renda a mais para seus criadores, pelos altos preços com que vem sendo arrematado em leilões de elite.

Se, para algumas das raças brasileiras localmente adaptadas, o trabalho dos pesquisadores tem sido o de conscientizar os criadores sobre a importância da sua conservação, o caso do cavalo Pantaneiro foi exatamente o oposto, já que a ideia da criação de um Núcleo de Conservação na Embrapa Pantanal partiu, exatamente, da demanda feita pelos criadores.

Cavalo Pantaneiro: rústico por natureza traz o relato de como o desenvolvimento dessa raça ocorreu na região e descreve os principais resultados das pesquisas conduzidas pela Embrapa e suas parcerias. Este trabalho enfoca diversos aspectos ligados à criação da raça Pantaneira, começando com sua origem,

passando por seu inigualável desempenho e adaptação às condições do Bioma Pantanal, e tem como desfecho a estreita relação entre o homem e o cavalo Pantaneiro. Não é exagero afirmar que este livro é um estímulo àqueles que batalham pela conservação deste inestimável recurso genético.

Este livro começa narrando o histórico e a origem do cavalo Pantaneiro, seguidos da apresentação de algumas de suas prin-

cipais características, como: conformação e relações corporais; principais pelagens; aspectos reprodutivos; termorregulação e tolerância ao calor; desempenho e avaliação funcional, comportamento; bem como os sistemas de criação atuais.

O livro segue tratando de assuntos, como: manejo nutricional; manejo sanitário; uso do ambiente e hábitos alimentares; e, ainda, a importante interação

homem-cavalo que ocorre no Pantanal Mato-Grossense. Um capítulo que merece especial atenção é o que apresenta a conservação e a seleção do cavalo Pantaneiro, já que essas atividades foram fundamentais para que essa raça se afastasse cada vez mais da iminência da extinção.

Arthur da Silva Mariante

Pesquisador da Embrapa e
Coordenador Regional de Recursos Genéticos
Animais para a América Latina e o Caribe



Foto: Alice Mamede Costa Marques Borges

Sumário

Introdução, 15

Capítulo 1. O Pantanal e suas características abióticas, 19

Capítulo 2. Histórico e origem do cavalo Pantaneiro, 37

Capítulo 3. Os pioneiros, 75

Capítulo 4. Criação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro, 97

Capítulo 5. Estudo populacional dos cavalos Pantaneiros registrados no Brasil, 109

Capítulo 6. Sistema de criação, 123

Capítulo 7. Crescimento e desenvolvimento, 147

Capítulo 8. Conformação e relações corporais, 181

Capítulo 9. Pelagens, 211

Capítulo 10. Caracterização genética, 233

Capítulo 11. Termorregulação e tolerância ao calor, 259

Capítulo 12. Comportamento, 279

Capítulo 13. Uso do ambiente e hábito alimentar, 313

Capítulo 14. Aspectos reprodutivos de garanhões e de éguas, 347

Capítulo 15. Manejo nutricional de equinos em pastagens na Planície Pantaneira, 373

Capítulo 16. Manejo sanitário de equinos, 417

Capítulo 17. Habronemose cutânea e pitiose equina, 447

Capítulo 18. Desempenho e avaliação funcional, 469

Capítulo 19. Interação homem–cavalo no Pantanal, 513

Capítulo 20. Cavalhada, 529

Capítulo 21. Conservação e seleção, 539

Crônica. O cavalo Pantaneiro e o senhor seu dono, 573

Anexos, 585

Foto: Raquel Brunelli







Foto: Bolívar Porto

Introdução

O cavalo Pantaneiro é considerado uma raça multifuncional, uma vez que desempenha várias atividades, tanto na lida de campo como nas práticas esportivas, graças às suas características únicas de adaptação, rusticidade e desempenho funcional. Atualmente, a raça é reconhecida regional e nacionalmente e vem sendo cada vez mais valorizada do ponto de vista comercial em decorrência do seu alto valor genético e funcional. A formação dessa raça no Pantanal Mato-Grossense passou por longo processo que pode ser resumido em cinco fases principais:

- **Início da colonização do Brasil até final do século 18, com o surgimento das primeiras fazendas do Pantanal** – ocorreu a multiplicação dos primeiros cavalos trazidos por colonizadores que viviam em estado selvagem ou semiselvagem sob a ação da seleção natural com pouca interferência antrópica.
- **Final do século 18 até as décadas de 1930 e 1940** – estabelecimento da atividade extensiva da pecuária de corte em grandes fazendas com a utilização dos cavalos Pantaneiros na lida com o gado. Surgem os primeiros surtos do mal de cadeiras.

- **Décadas de 1930 e 1940 até o início da década de 1970** – quase extinção da raça, em razão de cruzamentos indiscriminados com raças exóticas introduzidas e pela chegada da anemia infecciosa equina na região, que provocou a diminuição do efetivo populacional.
- **Início da década de 1970 até o final do século 20** – iniciou-se o reconhecimento do valor do cavalo Pantaneiro no manejo do gado na região e a “recuperação” dessa raça a partir de 1972, com a fundação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Pantaneiros (ABCCP), quando os filhos e os netos dos primeiros criadores da raça iniciaram um programa de incentivo e melhoramento. Em 1975, 1986 e 1988, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Embrapa Pantanal, respectivamente, estabeleceram núcleos de criação desse animal, visando à conservação e pesquisa sobre a raça Pantaneira.
- **Época atual** – constata-se o crescimento da população e o incremento no melhoramento dessa raça, em função

do reconhecimento do valor na lida do campo e pelo excelente desempenho em provas esportivas, como o laço comprido e *team penning*, entre outras múltiplas funções. Essa valorização tem aumentado muito a procura por esses animais, com consequente incremento nos negócios e na rentabilidade dos produtores.

A ideia de se elaborar este livro surgiu da necessidade de se resgatar e reunir num único documento – e em linguagem acessível – as informações até então dispersas e inéditas sobre as diferentes fases da formação dessa raça. Aqui, são apresentados e discutidos, também, os principais resultados das pesquisas conduzidas pela Embrapa e seus parceiros, na região.

Esta obra é composta de 21 capítulos, em que os primeiros versam sobre a caracterização do Pantanal Mato-Grossense, o histórico da raça Pantaneira, a bravura dos primeiros criadores e a criação da ABCCP. E os capítulos seguintes descrevem as principais características dessa raça como adaptação ao meio ambiente, pedigree, conformação, pelagem, caracterização genética, funcionalidade, além dos espec-

Introdução

tos reprodutivos, nutricionais, sanitários e culturais (cavalhada), entre outros.

Toda a obra é ricamente ilustrada com fotos do cavalo Pantaneiro, mostrando sua beleza estética, funcionalidade e estreita relação de amizade e cumplicidade com seu condutor nas diferentes lidas do dia a dia na região.

Depois do último capítulo, foi inserida uma crônica de autoria do escritor mato-grossense Abílio Leite de Barros, pecuarista pantaneiro. Para quem não sabe, ele é irmão do poeta e pecuarista Manoel de Barros, de saudosa memória.

Cavalo Pantaneiro: rústico por natureza é direcionado a um público bem diversificado, zootecnistas, médicos-veterinários, proprietários de haras, criadores de equinos, praticantes de equitação, estudiosos, leigos, curiosos, pantaneiros, profissionais da área e apaixonados por cavalos. Com este trabalho, busca-se aumentar ainda mais o interesse pela criação e a conservação do cavalo Pantaneiro, além de incentivar novas pesquisas sobre essa raça que ultimamente vem recebendo o merecido reconhecimento.







Foto: Haroldo Palo Junior

Capítulo 1

O Pantanal e suas características abióticas

Balbina Maria Araújo Soriano
Márcia Toffani Simão Soares
Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes
Fernando Antônio Fernandes
Alfonso Risso
Luiz Alberto Pellegrin

O Pantanal Mato-Grossense é uma extensa planície de áreas úmidas contínuas da América do Sul, inserida na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. Essa bacia pertence à Bacia do Rio da Prata, a segunda maior da América do Sul e a quinta maior do mundo (BRAVO et al., 2005). No Brasil, abrange os estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, passando também pela Bolívia e pelo Paraguai (BRASIL, 1974). A maior porção dessa bacia localiza-se em território brasileiro, compreendendo, segundo Silva e Abdon (1998), 361.666 km². É formada pelo Pantanal e os planaltos adjacentes, e tem como principal canal de drenagem o Rio Paraguai.

Na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, existem duas áreas geográficas predominantes: o Planalto e o Pantanal. O Planalto corresponde às áreas com altitude média acima de 200 m. O Pantanal corresponde à parte inferior da bacia (abaixo de 200 m em relação ao nível do mar), tendo sido formada pelo rebaixamento de uma grande região, fato relacionado ao soerguimento da Cordilheira dos Andes (HORTON; DECELLES, 1997; USSAMI et al., 1999). No

Brasil, apresenta uma área de drenagem de 138.183 km² ou 38,2% da área total dessa bacia (SILVA; ABDON, 1998).

Cerca de 65% de todo o território ocupado pelo Pantanal encontra-se em Mato Grosso do Sul e 35% em Mato Grosso, situando-se entre os paralelos 16° e 22° de latitude Sul e os meridianos 55° e 58° de longitude Oeste. Suas características geológicas, geomorfológicas e climáticas proporcionam a formação de um habitat único, cuja dinâmica é regida, basicamente, pela captação, armazenagem e distribuição das águas, ou seja, seu comportamento hidrológico.

Em decorrência da sua posição geográfica, sofre influências de quatro importantes

províncias fitogeográficas do continente: os Cerrados, o Chaco, a Floresta Amazônica e a Floresta Atlântica (ADAMOLI, 1982), responsáveis pela alta biodiversidade característica do Pantanal. Em função de sua importância e de sua diversidade ecológica, o Pantanal é considerado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera (UNESCO, 2010).

De acordo com Silva e Abdon (1998), o Pantanal Mato-Grossense foi dividido em onze sub-regiões, onde foram considerados aspectos relacionados à inundação, ao relevo, ao solo e à vegetação, abrangendo 16 municípios em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul.

“Na Bacia do Alto Paraguai, existem duas áreas geográficas predominantes: o Planalto, com áreas de altitude média acima de 200 m; e o Pantanal, com áreas abaixo de 200 m em relação ao nível do mar.”